

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 8 de Março de 1893.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 190

REGISTRANDO...

Ha dias um d'esses homens pacificos e serenos, perfeito homem BLASÉ que vê as cousas e os acontecimentos pelo seu prisma verdadeiro e com uma imparcialidade e superioridade que não são facéis de encontrar n'este pequeno meio, lastimava, e com algo de razão, que nós não houvessemos cuidado, detidamente e devidamente pormenorizado, dos assumptos importantes que de ha dias se vem evidenciando, e que pelo contrario tenhamos tratado os mesmos mui ligeiramente nas columnas d'este jornal.

Esse illustrado cidadão, a quem tributamos o maximo respeito pela sua nunca desmentida probidade e honradez e lhe votamos uma fervorosa sympathia, lastimava tambem —e realmente é para lastimar— que as questões que mais estreitamente se ligam com os verdadeiros interesses do povo sejam, as mais das vezes, descurados e esquecidos, para dar lugar a outros que a politica de occasião faz encerrar como inadiveis.

Tinha razão o respeitavel cidadão quando assim discorria. No entretanto, em face do *pete-mêlé* vergonhoso em que se estão afundando tantos caracteres que então houve-ramos por firmes na inquebrantabilidade de principios, e invioláveis na sua rectidão, tanta vez apregoadas, emudece-se quasi e n'um longo hiato admira-se de como isto, na generalidade, vai de roldão para o alysmo das paixões mesquinhas e dos criminosos favores, seja ou não lesado, seja ou não soffrente o povo.

E então, n'esta fatigante e n'esta espinhosa lide de pôr o publico ao facto do que vem succedendo com o tempo e com os homens, em commum opinião e em face do que se lhe vai deparando, a gente relata e quasi não commenta, expõe e quasi não se faz comprehender, porque em face do estado comatoso e revoltante das cousas, não ha força nem azo para velleidades, nem coragem, quasi para arcar com uma empreza d'esta natureza.

Assim é que vemos todo de molde a fazer succumbir os mais de-

safogados alentos, a fazer sossobrar, no mar da iniferença, os talentos mais robustos e a anemisarem-se as vontades mais fortes; inculindo animo, tamsómente, para mandar tudo, menos os que para aqui nada têm directamente, para as profundezas incommensuraveis do averno.

A GUERRA DE CUBA

Aggrava-se cada vez mais o estado da Hespanha relativamente ao ponto capital das Antilhas. A insurreição dos cubanos é já demasiado poderosa para que o prestigio da metropole se imponha aos autonomistas do ultramar.

A idéa da independencia está já muito vulgarizada e assás comprehendida, e as correntes da liberdade não já transposto as milhas do Atlantico; e por isso tal idéa não poderá ser abafada em captadepas de sangue, nem taes correntes trepidarão em frente das metralhadoras da Iberia e das bayonetas dos hespanhoes.

N'este successo, a revolta é o direito. O homem aspira á liberdade, como os povos almejam a ventura. A humanidade caminha para o supremo grau de civilização e de luz; e as nações, como partes d'esse colectivo, buscam realizar o quinhão da empreza em que todos e tudo andam empenhados, n'esta lucta de gigantes, que, sendo a lucta de cada um, é o salario que se paga para universalmente se levar a cabo a conquista do Ideal—a Luz, o Bem, o Amor, a Independencia individual e social, que resume, substancia e consubstancia o inceptivo de todos os nossos passos, a causa magna de todos os nossos actos, a mola cyclopea de todas as nossas idéas.

Cuba, pois, sacrifica-se digna e condignamente, colloca-se em holocausto á deusa Autonomia, e se por ventura não cumpre um dever, sustenta pelo menos um direito que qualquer orthodoxia lhe não poderá negar. A Hespanha empenhando-se tão heroicamente n'esta pugna de tanto alcance, se não sustenta um direito enorme, cumpre pelo menos um dever sacratissimo, uma obrigação tão propria, como a justiça que preside á idéa dos sobrelevados.

A Hespanha exige, por ser a mãe educativa d'aquelle terra. A Cuba quer, porque é essa a sua aspiração e a aspiração de todos os povos cultos. A Hespanha exige a obediencia como mãe; a Cuba quer a independencia, provavelmente, por se julgar filha de maior idade, como os Estados Unidos de norte e sul.

Qualquer, pois, que seja o remate d'esta lucta, a Hespanha terá, pelo menos, a gloria de ver uma das suas conquistas, selvagem por origem, transformada por si em povo instruido, culto e florescente.

A Cuba não só ficará tida como um povo de heroes, mas poderá ostentar, com diguo orgulho, um martyrologio da liberdade. E a Europa auferirá um vigoroso exemplo, uma grande lição, para que no futuro conheça a estrada que deve seguir, quando soar, no meio dos seus dominios, algum brado de independencia!

CONVERSANDO...

(notas a lapis de un bon vivant)

Algumas pessoas e não poucas, não têm gostado d'esta secção, que encetei mais por desfastio do que por outra coisa qualquer. Em bem sei que o mundo não tem mais endireitamento; conheço por demais, o antigo rifão de: «quem torto nasce tarde ou nunca se endireita»; sei perfeitamente ser hoje, no nosso recanto e muito principalmente em Portugal, o mais fardo e ladrão, o mais honrado e bem visto; sei tambem que aquelle que rouba um pão para mitigar a fome de dias, é preso e condemnado a trabalhos forçados, e que ao que rouba aos centenaes de contos se chama um desviador, e se lhe pendura ao peito um crachá, de juntamente com um titulo de conde ou barão.

Sei tudo isso, por demais o conheço, e tenho visto repetirem-se, uns sobre outros, os exemplos mais tremendos, as licções mais aterradoras.

Tenho visto passar-me isso todo debaixo da minha vista armada com o terrivel monoculo da critica.

Mas eu com esta secção não quero endireitar o mundo, sou como aquelle dentista citado pelo cele-

bre satyrico Nicolau Tolentino, que:

Não queria ajuntar fundos com os grandes segredos seus, antes tirava a todo o mundo os dentes pelo amor de Deus!

Eu não quero tirar dentes, quero tirar o pello a alguns e encorajar outros.

Mas deixemos estas lérias e passemos ao que serve.

Deixemos em paz e ás moscas o relógio municipal e passemos a falar da illuminação publica, da luz electrica montada em Espozende ha uma porção de annos e que faz da nossa pacata villa uma cidade de luz, um emporio de sol.

As vereações succedem-se, os annos correm e com elles os arremataes da illuminação, que de cada vez é mais pífia e mais rèles.

Argumentando com as noites de luar, a villa jaz immersa muitas vezes, na mais profunda escuridão, sem que isso vá ferir a retina estragada do Zelador.

Outras vezes quando accendem os candieiros, é com tão pouca luz, que qualquer rudimentar candeia de graxa, ou bugia de cebo, ultrapassa e dá mais luz, moitissima mais luz.

Ha candieiros que só se accendem em dias de festa, ou em dias de verdadeiro regosijo nacional.

Eu in mesmo ouvi um dia, com estes que a terra ha-de comer, um accendedor dizer para o outro, que ia accender o candieiro da ponta do Caes:—?Então isso hoje accende-se, porventura hoje é dia de grande gala? Pasmem e depois respondam-me.

Ohe-se para o serviço da illuminação com mais um bocado de atenção; a Camara paga deve ser bem servida; o diuheiro não se rouba, o pobre contribuinte súa a camisa do corpo para pagar os tributos e por isso tem o jus inconcusso de ser bem servido, pois que para isso paga.

Se não querem a illuminação, se querem com as trevas proteger marteiras, escaquem os candieiros e pouham em seu lugar candeias de barro, alimentadas por a BELLA DI A GRAXA.

E' mais economico e dá muito melhor luz.

Compenetre-se a Camara, compenetrem-nos todos, não é com pal-

liativos e com pannos quentes que se curam as grandes doencas, é arrumando-lhes com toda a metralha do CHEANOWIZ e de outros receiptuarios mais ou menos adeantados.

E' caminhar para a frente, cortar por onde se deve cortar, castigar quem erra, rosto altivo e levantado; deante da verdade e da justiça não ha quem trepide, só trepidam e tremem os cobardes!

Esperamos que a Camara, presidida por um homem de todo o ponto respeitavel e digno d'isso, leve em consideração o que aqui lhe temos dicto e apontado desinteressadamente. Outra coisa não se pôde esperar do alto criterio do sr. Presidente.

MOT DE LA FIN—Outro dia li no JANEIRO uma noticia que me fez passar e ao mesmo tempo admirar da ingenuidade de certos typos. Dizia assim:

Na semana passada foi mordido por um cão hydrophobo o sr. conde de tal (o nome não vem nada para o caso). Fiquei, pôdem acreditar, boquiaberto, porque sempre julguei que os condes, ipso facto de serem condes não eram mordidos pelos cães como os outros pobres mortaes. Pelo menos era o que se deprehendia do tom admirativo da noticia do JANEIRO. MONOCULO.

VELHAS PHANTASIAS...

—Onde vaes, ó pallida rosa, á mercê da corrente?!

Como foste ingrata abandonando o canteiro natal, esse retalho de ceu azul que sobre a tua cabeça espargia o rócio vivificador, essas madrugadas frescas e bellas, o primeiro sorriso que para ti sorria nos labios do primavera sol, as noites oloradas e silenciosas, o gravitar rhythmico das estrellas, o segredar das brizas!...—Dizia o rouxinol a uma rosa branca, branca como a mais branca neve, que aboava á superficie das aguas.

—Pobre de mim! esquecida e orphã vou na corrente do Destino! Quando os primeiros risos da Vida me vieram volitar nos labios, as lagrimas da sentida dôr e da pura saudade já me marejavam os olhos d'alma. O hastil que me deu o ser e me aleitava com a seiva nutritiva en-

FOLHETIM

(4)

APONTAMENTOS

PARA A

Historia d'Espozende

Colleccionados por J. S. V.

Digamos de passagem o que nos resta sobre a lenda e culto do Bom Jesus de Fão.

Como já houvessem meios sufficientes determinaram os devotos mandar fazer um templo no mesmo lugar ou sitio do apparecimento da milagrosa imagem, justando-se as obras.

Os moradores da freguezia das Marinhãs prometteram por ex-voto conduzir toda a pedra que fosse necessaria para a construcção do novo templo, se o Senhor Bom Jesus livrasse aquelles povos d'uma devastadora epidemia que ali grassava e que lhes causava grandes damnos na freguezia, que se via a

braços com uma terrivel molestia contagiosa que diariamente devorava cinco e seis pessoas.

Em seguida áquella promessa, á qual deram principio quasi, todos os moradores d'aquella freguezia reconheceram o milagre e logo experimentaram que estavam isentos de malinas, tal era o nome que davam áquella terrivel molestia.

Apresentaram-se todos os moradores a cumprir o que tinham promettido, obrigando-se por uma escriptura publica a conduzir para o novo mosteiro toda a pedra de esquadria que fosse necessaria, á sua custa e livre de qualquer remuneração, o que com effeito cumpriram.

Consta que a referida escriptura fora lavrada e existia no cartorio que regia José Antonio Pereira da Silva, da villa d'Espozende, a qual hoje em virtude da transferencia da papelada desse cartorio deve existir na villa de Barcellos. (Ignoramos o cartorio onde foi archivada esta nota.)

Ora como o lugar onde se tinha de

edificar o novo templo não tivesse a solidéz precisa pare os alicerces, por motivo de este ser muito pantanoso, foi necessario formar os mesmos sobre estacarias de pinheiros verdes que devotos offerlaram á piedosa imagem, começando com grande fervor as obras d'aquelle templo que se edificou num curto espaço de tempo, muito fora do vulgar, isto devido á crença e devoção que artistas e devotos tinham por aquella veneranda imagem e o patrono dos pescadores e homens maritimos que têm uma fé viva com ella e a invocam em todas as suas orações e perigos maritimos ou terrestres, bem como quando vão para viagens ou mesmo para as terras de Santa Cruz indo despedir-se d'elle ao seu mosteiro e pedir-lhe a protecção para commettimentos e regresso á patria livre de qualquer perigo que os possa prejudicar nos seus negocios ou molestias que lhes devorem a vida.

E na verdade, é uma das imagens que mais veneração possui dos fieis n'este circuito; bem que affirme a tradição que esta imagem é irmã gêmea do Se-

nhor da Cruz de Barcellos e do Senhor de Mathosinhos, imagens tambem de grande veneração e muito mais entre os seus povos.

Ha uma cantiga do povo que affirma a nossa asserção com referencia á lenda de todas as tres imagens serem irmãs, mesmo porque, segundo a opinião popular sobre o seu apparecimento como atraz narramos, pode sel-o muito bem, quando lançadas ao mar por infieis da religião e fossem aportar em diferentes localidades, se presume acontecera.

Diz a sentenciosa cantiga:

O Senhor de Mathosinhos,
Mandou dizer ao de Fão;
Que dissesse ao de Barcellos;
Que todos tres eram irmãos.

Ora na verdade, só quem não tiver conhecimento d'estas tres imagens piedosas é que não se conformará com esta asserção da cantiga popular, que decerto vem já atravessando muitos seculos e talvez de uma origem com vi-

dos de verdade, debaixo de certos pontos de vista, pois que as tres imagens referidas são á semelhança umas das outras e muito parecidas tanto no typo como no formato e bem provam haver semelhança de familia.

Poderíamos ainda alongar-nos em considerações sobre o culto tributado ao Senhor Bom Jesus de Fão, pela adoração dos crentes que é, muitas vezes, cheia de mysterios e recortada de lagrimas, representando a prece de uma fé viva que vence os contratempos da vida e restitue ao labor de cada dia tantas vidas já desfalecidas pela desesperança de uma realidade feliz.

E haverá quem seja capaz de retirar d'estes santuarios da fé e do amor os devotos e os romeiros frementes da oração?! Não; porque a alma popular é devotada aos velhos costumes do prestigio religioso e hade vigorar na sua alma a crença enquanto o mundo existir.

fraqueceu, estiolou e morreu; esta lagrima que vês scintillar, tão crystallina, em meu seio—não foi a aurora que sobre mim a verteu: é filha do meu soffrer, a traducção da minha saudade...

Nasci entre os massiços de verdura que alem as margens tocam, e onde no agora os restos resequidos e frios do que era meu sustentaculo e arrimo exparsos jazem; lê que o furacão sem piedade os leve mundo em fóra, até... ao nada.

Despreendida dos braços d'essa que mãe que a Natureza me deu, ao cair desfallecida com a minha dôr, encontrei-me nos braços da corrente que a meus pés já me entoara as canções da infancia n'essa melopêa triste, toda melancolias, e que n'esse momento me representava o futuro, o destino, os unicos braços mesmo que me podiam acolher. E agora vou, vou para onde? Quem o sabe?... Porem se amanhã a borboleta voltar para receber os meus bons-dias n'um beijo doce e oloroso, diz-lhe que a sorte fatal levou para a Morte o meu caule, e que a corrente me conduz nos seus braços de crystal até ao grande, immenso mar.

Mas que n'esta lagrima que no meu seio scintilla vae tambem a eterna lembrança d'ella, que acompaña os meus restos desbotados e dispersos para os fundos e impene-traveis abyssos do mar...

Tal respondeu a pallida rosa que á superficie das agoas aboiava e que a corrente ia arrastando até ao oceano, até á morte...

Coimbra, 93.

Luiz Vianna.

UM CASO GRAVISSIMO

ESCLARECIMENTOS

Não pôde nem deve ficar no olvido, attestando que somos um povo inerme, sem lei nem magistrado que a faça cumprir e respeitar, o caso gravissimo e altamente prejudicial e criminoso que vimos registrando, e cujo assumpto só abandonaremos quando os criminosos cahirem nas mãos da justiça.

Não se comprehende nem se admite que fiquem impunes os auctores do revoltante facto de se ter vendido n'este concelho, nos fins do mez de Janeiro ultimo, uma cabeça de gado bovino doente de um CANCRO!

Ao cubhecimento da digna auctoridade administrativa levamos hoje um documento importante que lhe fornece bastante luz sobre o revoltante caso.

Eil-o:

... Sr. Redactor.

Agradeço rendidamente a V. a amabilidade da sua carta de 1 de março corrente.

Tendo V. no acreditado jornal que dignamente redige, castigado vehementemente e com a independencia propria d'um jornalista vigoroso, o facto gravissimo e altamente criminoso de ter, n'esta freguezia, um lavrador pouco escrupuloso, vendido um boi affectado de um cancro no pescoco ou ainda com peor doença; vou por meio d'esta dar a V. mais alguns esclarecimentos e ao respeitavel publico d'este concelho.

N'um dos ultimos dias do mez de Janeiro, d'este anno, esteve n'esta freguezia um marchante d'essa villa, acompanhado d'uma sua filha; chegaram aqui montados no seu trem, recolheram os cavallos n'um coberto do sr. Domingos Vianna, e foram passear pela freguezia, no seu direito incontestavel de sua alta recreação, talvez estudar a posição topographica d'esta aldeia ou um projecto de elevador mecanico para o alto do monte do Castello... Seria assim?

Depois de passados 2 ou tres dias sobre a visita do cortador de carne a estes sitios, o lavrador que possuia o boi doentissimo, que

já não comia nada absolutamente, vendeu-o a um regatão qualquer da freguezia de Belinho, seguindo o animal a estrada d'essa villa, de noite, conduzido pelo miseravel comprador!... Seria o boi pôdre e contaminado d'uma doença contagiosa e terrivel, abatido n'essa villa, e a sua carne consumida pelo povo de Espozende?

Eis aqui uma interrogação que me horrorisa e assustal

A quem a Ex.^{ma} Auctoridade administrativa deve inquirir, é o comprador e o vendedor do boi, para darem conta do destino que lhe deram; cujos nomes só publicarei sob juramento.

Pode V. publicar esta minha carta, se a julgar digna das columnas do seu illustrado semanario.

S. Paio d'Antas
3 de Março de 1896.

De V. etc.

Antonio Alves Meira da Rocha.

BELINHO, 5

A igreja parochial

Cá estamos na liça, tratando do assumpto da nossa igreja comprazendo-me ao mesmo tempo ao ver que a nossa junta de parochia parece querer saber da somnolencia em que permaneceu por espaço de dois mizes, dando agora impulso aos trabalhos da elaboração do projecto e escolha do local onde deve ser construida a nova igreja, que apesar de não ser por nós aqui aconselhado não se nos affigura mau; mas o que nos resta saber é se satisfará por completo a todos.

Ouvimos alguém se queixar por não ser ouvido, nas reuniões que para tal fim se fizeram, dizendo-nos que dos parochianos mais grados da parte do norte da freguezia se não fazia caso d'elles, achando-se alguns resentidos por em nada serem ouvidos.

Por isso se nos affigura melhor fazer-se uma reunião geral dos principaes proprietarios da freguezia, e n'essa reunião accordarem todos do melhor modo, porque convençam-se por uma vez que é mais util para todos a igreja fazer-se em boa harmonia de que feita ella em desacordo de alguns.

Bem sabemos que é difficil reconciliar a opinião de todos; mas ao menos empreguem-se os meios e depois d'elles exgotados, sigam o caminho da maioria. Será assim mais razoavel ou não, senhora junta?

—O «Caracol» enviou o seu cartão de felicitação ao querido amigo sr. Alvaro Pinheiro, pelo modo como foi apreciado pela imprensa dos Estados Unidos do Brazil o seu voluminho de «Sonnetas».

Agurá, carissimo amigo, ao senhor coberto de louros os primeiros vãos poeticos, é não dormir á sombra d'elles.

A'vautel

CARACOL.

NECESSIDADES

6 de março de 1896.

Amigos e leitores.

O cargo que occupo, por especial deferencia de nossos amigos de redacção, de correspondente d'esta localidade para esse ant-politico jornal e o limitado espaço de que podemos dispor em suas columnas, me cohibem de poder responder ao pé da letra á carta do illustre collaborador A. B. d'esta localidade, o que sinceramente sinto. Comtudo sou acremente forçado a desmentil-o, o que muito me custa, pois que não tenho por costume servir-me do imparcialissimo tribunal da imprensa para soalheiro de «desarrasoádos». A tal carta de que fallo, é de domingo ultimo e suas phrases têm uma melodia tão suave, um concerto harmonioso tão poetico e um naturalismo tão arreigado, que transpõe quem a lê aos... da lua. A suggestão logica do illustre collaborador é tão fecunda, que todas as suas pa-

lavras são tão nevroticas, tão finalmente pinceladas que encantam; seduzem e arrebatam quem tem o prazer de as lêr. Vamos ao caso.

O nosso contendor diz em sua carta que não temos cumprido com a missão de que estamos encarregados!!! naturalmente parece-lhe isso?

Pois em creio que não; requisito o nosso amigo da redacção do «Povo Espozendense» os numeroes dos jornaes em que temos escripto correspondencias e lá encontrarão pelo menos duas em que chamei a attenção da auctoridade competente para o estado lastimoso em que se encontra a estrada de que falla e mesmo servilhe de licção para que para o futuro não falle tão aèreamente; o que não acontecia se estivesse em contacto com o conteúdo de nossas correspondencias e noticiario do mesmo jornal. Naturalmente não pode dispor da quantia de 1:360 para a assignatura, quantia aliás fabulosa que o amigo não pode gastar!!! Se não pode com tal despesa, eu intercederei junto de meus amigos de redacção para lh'o mandarem gratis; um favor sempre se faz...

Convença-se o collaborador que pedir providencias em Portugal é prégar no deserto aonde o echo não encontra limites; dirija essas preces a Deus e Nossa S. das Necessidades que o ouça, e com essa força de vontade, por certo a Virgem lhe hade valer...

Depois, talvez seja mais milagreiro que os outros... Não duvido nada porque ainda se encontra d'isso mas é muito raro.

E com isto fecho o incidente.

*. *. *

A D. IGNEZ ISOLINA

(Acompanhando um ramo de violetas)

Se eu fóra a flor perfumada,
Essa tão mimosa flor
Que em tua mão delicada
Sustentas, arjo d'amor;
Eu seria—ó meigo encanto!
—Bem mais feliz que um santo
Na Corte Celestial!
Como a vida me seria
Uma perfeita alegria...
Oh! Doce lyrio do vall!

Aspiravas-me o perfume;
E eu, junto do labio teu,
Transmittiria-te o lume
Que incendia o peito meu.
Se me prendesses ao peito
Com esse garboso geito
Que te dá a distincção,
Eu seria o confidente,
Que escutaria o fremente
Pulsar do teu coração.

Se a tua mão delicada
Me quizesse a morte dar,
Cada pétala arrancada
A mão te iria beijar.
Se emfim me arremessasses
E com os teus pés me calcasses
Descrente, irada, sem fé,
Eu soffreria a tortura,
Pra ter a doce ventura
De oscular teu niveo pé.

Braga, Janeiro de 96.

J.

BCCOS E FACTOS

Já estão entregues aos tribunaes os 4 pescadores da Povoá do Varzim que ha 5 annos se achavam de posse da quantia de 200 contos, achada aboiada em caixote de madeira nas costas maritimas do Rio de Janeiro em virtude de um naufragio e que ultimamente uma companhia de seguros veio descobrir, confessando os pescadores esse achado.

Tem sido victimadas em Coimbra algumas pessoas mordidas por cães hydrophobos, as quaes haviam sido tratadas no Instituto Batereologico de Lisboa.

Strichoina á canzoada sr.^{ta} auctoridades...

Chaves vae ser dotada com um melhoramento importante.

Nada mais e nada menos que illuminar a villa a luz electrica.

O Palacio de Crystal do Porto resolveu realizar no proximo anno de 1897, se o governo a auxiliar, uma exposição agricola.

As linhas ferreas da Companhia Real Portugueza renderam na semana que findou a bonita somma de 54:821\$000 reis.

Foi nomeado presidente da Relação do Porto o sr. barão de Paço Vieira (Alfredo) por fallecimento do sr. conselheiro Marques da Paixão, e vice-presidente o sr. dr. Joaquim Bernardino Soares.

Um nosso amigo da freguezia de Palmeira, d'este concelho, participamos que n'aquella freguezia, no lugar de Suzão, já ha vides bastante floridas apresentando alguns gomos 2 e 3 cachos nascidos.

Na vizinha Fão, n'um quintal do sr. Amorim Campos, tambem nos consta haver igual nascença, mas, segundo o antigo rifão—vinho de março, não vae ao cabaço...

A maioria dos jornaes estrangeiros de largo curso têm-se occupado com profundo sentimento da enorme catastrophe de Santarem.

Os vinhos no nesso concelho regulam por 19 e 20:000 reis a pipa de 20 almudes.

A manifestação organizada ad hoc em favor da irmã Collecta na cidade de Braga, foi mal accete pela maioria dos habitantes d'aquella cidade.

Houveram assobios e apupos em signal de protesto.

Tem-se vendido na Figueira da Foz o milheiro da sardinha a 410 rs. Aqui desde ha muito que se não tem pescado o saboroso peixe, e a que vem de fóra corre a 400 reis o cento.

O agio das libras no Porto corre a 1.180 reis.

Corre que o Banco de Portugal vae pôr em circulação dous mil contos de reis em prata, recolhendo as cédulas de 500 reis.

Foi na ultima semana fuzilado em Salamanca, Hespanha, o soldado Nicanor Carrero, que ha tempos assassinou a noiva e um irmão d'esta e os roubou em seguida.

Carrero pediu ao commandante que lhe dirigisse uma boa pontaria. Assim foi: o infeliz rapaz á descarga caiu morto.

Dura licção da vida.

Na estação do caminho de ferro de Redondella, Hespanha, houve um choque entre dous comboios, ficando muitas pessoas feridas, algumas gravemente.

A rebelião militar em Kiany e a explosão do seu paiol da polvora occasionou a morte a 200 homens.

No estabelecimento de mercearia do sr. Francisco Rodrigues Vianna, á rua Direita, d'esta villa, tem estado exposto ao publico um magnifico quadro a oleo medindo 50 d'alto por 22 de largura onde se vê traçada com intelligivel clareza a figura do celebre regulo africano—Gungunhana, ultimamente aprisionado em Africa. Este magnifico trabalho, que revela já muito gosto artistico, é devido ao estudioso mancebo sr. João José Rodrigues de Freitas.

Dedique-se o sr. Freitas a novos trabalhos que muito ganhará com isso.

Em harmonia com os artigos do codigo de posturas municipaes é prohibida a caça de coelhos nos mazes de março até 31 de Agosto e de per-

dizes e codornizes de 1 de fevereiro até 10 de setembro.

Com vista aos apaixonados da venatoria.

Tem grassado com grande intensidade em varias povoações do sul a terrivel epidemia da «influenza», tendo feito já algumas victimas.

Proximo á estação de Martingança descarrillou na ultima semana o comboio descendente da Figueira, ficando feridos os guardas freios e alguns passageiros levemente.

Por desintelligencias com o governo por causa dos actos do governador da India, resignou o seu mandato de deputado por Leiria, o sr. Bernardino Camillo Cincinato da Costa.

O nosso collega portuense, o «Correio do Porto», apresenta-se no seu ultimo n.º com novos melhoramentos no alto da sua primeira pagina, trajando ao mesmo tempo um esplendido fato novo. A'vanté collega.

Parece estar para breve a aparição de um novo livro intitulado «A Patria e João de Deus», escripto pelos nossos melhores prosadores e poetas e editado pelo confrade da «Voz do Sado», de Alcacere do Sal. Esperamos com anciedade essa nova joia em honra do finado cantor do «Campo de Flores».

Sobe já ao numero de 500 os vicultores portuguezes que destinam productos agricolas á exposição de Johannesburg. Parte d'estes productos já se encontram em Lisboa para seguir.

Parece que está descoberta a navegação aerea dirigivel que ha muito era objecto de grandes estudos. O inventor é o sr. J. J. de Mendonça Cortez.

Em Hespanha appareceram ha dias com indicios de envenenamento 60 pessoas, cujo envenenamento fora proveniente de uns queijos fabricados n'uns vasos de cobre.

Na Figueira da Foz estão sendo ensaiadas as novas armações fixas para a pesca n'aquella enseada.

Dizem d'ali que este aparelho é de grandé utilidade e que se espera dar optimos resultados.

Bom será para acudir a tanta miseria que vae na classe piscatoria.

Dá-me da pera metade,
Da maçã um bocadinho,
Dos teus braços um abraço
Da tua boca um beijinho.

O illustre poeta Guerra Junqueiro vae querellar do nosso esclarecido collega de Vianna do Castello, «Aurora do Lima», por abuso de confiança, fundado na publicidade que este nosso collega deu a algumas poesias ineditas do seu ultimo livro «Patria».

Falleceu em Taboa, onde se achava ha pouco e d'onde cantava partir para a Serra da Estrella, o sr. Manoel Francisco de Souza Vianna, de Barcellos, um dos mais assiduos redactores da «Ideia Nova», semanario democratico que ha pouco suspendeu a sua publicação.

A sua morte foi muito sentida em Barcellos onde o nosso illustre collega gosava de muitas sympathias. Sentimos igualmente.

Foi nomeado para redactor da Camara dos Deputados o sr. dr. Sergio de Castro, nosso collega do «Diario Illustrado», orgão do partido regenerador.

Evadiram-se por meio de arrombamento todos os presos da cadeia de Vieira, não sendo ainda apanhado nenhum d'elles.

O nosso governo comprou na ultima semana 203 cavallos e 141 muares para o exercito, pela bonita quantia de 43 contos.

A ordem é rica... e os cavallos eram poucos...

O livro que mais caro se tem vendido no mundo foi um missal, que o governo allemão comprou por 45:000\$000 reis.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua n'este concelho, no mez ultimo, foi de reis 110:413, havendo uma differença para mais de 29:636 reis comparado com igual mez do anno de 1895.

Chegadas

Da cidade do Rio de Janeiro, onde ha annos se dedica ao commercio, chegou em um dos dias da penultima semana à freguesia de Fão o sr. João Pinto de Campos.

Dando ao sympathico mancebo as boas vindas, e agradecendo-lhe penhorados a amavel visita que nos fez, fazemos sinceros votos porque os ares patrios lhe façam desapparecer os incommodos que o affligem e que o trouxeram ao seu torrão natal.

Igualmente chegou áquella freguesia o pae d'aquelle nosso amigo, o antigo e conceituado capitão de marinha mercante, sr. Francisco Pinto de Campos, que ha annos embarcara para os portos do Brazil.

Agradecemos-lhe a visita que nos fez e que muito nos penhorou.

«A IDEIA NOVA», semanario republicano de Barcellos, dedica um supplemento á memoria do sr. Manoel Francisco de Sousa Viana, seu redactor, ultimamente fallecido, em moldurando em retrato do chorado companheiro, de palavras de justiça e de saudade.

Associamo-nos á homenagem prestada ao collega morto.

«O Bem Publico»

Este nosso esclarecido collega do Villa do Conde entrou no 2º anno de existencia. Por tal motivo lhe endereçamos os nossos parabens, invejando-lhe um futuro largo e repleto de prosperidades.

A caridade publica

Recommendamos ás almas compassivas o infeliz Justiniano dos Santos, «O Metro», que se acha entretido e está vivendo miseravelmente. E' digno de ser soccorrido com o obulo santo da Caridade, pois emquanto teve forças nunca deixou de trabalhar.

Contra a «Influenza»

O sr. João dos Santos Pires, de Lisboa, diz que todo algumas pessoas de sua familia sido atacadas da «influenza» depressa combaterá esta doença com um remedio facil e ao alcance de todas as familias.

Diz o sr. Pires: «Logo que apparece a febre, as dores de cabeça e o mal-estar do corpo, dá-se ao doente um decilitro d'agua quente com vinagre e assucar, assim de quarto em quarto de hora, caso elle tenha vontade de beber.

Nos intervallos, tres ou quatro vezes por dia, com a mesma, uma fricção na cara, peito, costas e pernas, tendo o cuidado de abafar em seguida o corpo.

Se acaso o doente lançar, tanto melhor para o seu allivio. Verdade seja que d'esta ultima vez fiz uso, dois dias, da minha «Agua da vida», quente, e logo ao terceiro dia saiu o doente de casa.»

Não custa nada experimentar o remedio caseiro.

Doentes

Ha dias que se encontram doentes, com um ataque de influenza, o nosso amigo e conceituado commerciante em Fão, sr. Antonio Pessoa Braga, e sua exc.^{ma} esposa sr.^a D.

Amelia Braga, os quaes teem obtido, felizmente, sensiveis melhoras.

A ambos os doentes desejamos o seu completo restabelecimento.

Téem apparecido este anno poucos salmões no Rio Minho.

Appareceram ha dias 2 nm dos quaes foi vendido por 18:000 reis.

Com o seu n.º 104 completou o «Povo da Figueira» um anno de existencia.

Felicitamos o intemerato collega, desejando-lhe um roseo futuro e muitas prosperidades.

Movimento marítimo

de 1 a 7

Entradas:

1—hiate port. «S. Jeronymo», d'Aveiro, com sal consiguado a Antonio Pires Salleiro.

3—hiate «Flor do Cavado», da Figueira da Foz, com pedra de cal consignada a Domingos A. Mureira Fontainhas.

Fóra da barra fica o cutter francez «Gabrielle», capitão Le Héchoz, procedente de Brest, recebeu a carga de lagostas.

Na recebedoria da receita eventual de Lisboa, appareceu um alcaval de 80 e tantos contos de reis.

Oitenta e tantos... tomem nota.

A Influenza

N'este concelho ha algumas pessoas atacadas de «influenza».

Em Fão, principalmente, é que a tal doença tem perseguido muita gente.

Providencias

Pedem-n'as e com razão, os encarregados da iluminação publica, queixando-se por este meio à exc.^{ma} Camara de que veem sendo victimas, ha algumas noites, de diversos roubos dos depositos de alguns candieiros e do respectivo patroleo.

Novo parochio

Estão sanadas as difficuldades. Desappareceram os mesquinhos caprichos de alguém e vemos finda a penitencia, pois só em desaggravo de peccados se comprehende que do topete do rev.º Arcypriste partisse a ideia de annexar uma parochia urbana a uma parochia rural. Emfim não sejemos prolixos e registremos a agradável nova de que acaba de ser eucarregado, pelo venerando Prelado d'esta diocese, de parochiar a nossa freguesia, o muito digno capellão mór da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, rev.^{mo} sr. Conego Francisco Alves Morgado, tendo já tomado posse do seu novo cargo em um dos ultimos dias. Por isso vimos felicitar cordealmente o povo d'esta villa, não só por vermos que ficaram d'este modo sanadas todas as difficuldades, mas tambem e muito mais por vermos que foi delegado aquelle cargo em um sacerdote illustradissimo, que tem captado innumeradas sympathias d'este povo e que merece geral estima e respeito. Ao novo parochio o nosso cartão de parabens.

Hiate «Flor do Cavado»—Temporal.

Este barco da praça do Porto, propriedade do conceituado industrial sr. Amandio de Jesus Teixeira, que na terça-feira ancorou no Cavado com um carregamento de pedra de cal procedente da Figueira da Foz, correu grave riscó á entrada n'este porto em virtude do temporal que então reinava.

Nenhuma avaria soffreu, porém, e isso devido á boa direcção do serviço da corporação dos pilotos e ao homem do leme.

O cutter francez «Gabrielle» que se achava fundeado ao oeste, tambem n'aquelle dia suspendeu e fez-se de vela, navegando para o norte.

Já fundeou novamente.

N'outro lugar vae inserta collaboração do nosso amigo sr. Francisco da Silva Loureiro, sob o pseudonymo de «Tagarella», pequena réplica a uma correspondencia de Fão assignada por «Barão de Puck» em um jornal da Barcellos.

Lá se avenhã por de melhor. Está em nossa vontade, pela parte que nos toca, fechar ouvidos a tal arrazoado.

Pode continuar, pois, o Puck, que não encontra echo.

Exportação de lagosta

Foram exportadas para Brest, (França) a bordo do cutter «Saint Jean Baptiste», 2:300 lagostas vivas no valor de 500:000 reis.

Esteve n'esta villa o digno capitão do porto de Vianna do Castello.

Do sr. José Vasco, de Braga, recebemos os versos que hoje publicamos com o titulo «A D. Ignez Isotina», os quaes lhe agradecemos.

RIDICULOS A SÉRIO

Seja quem for o auctor da correspondencia de Fão para a «Folha da Manhã» de Barcellos, o qual se occulta profanamente na casca aristocrata de «Barão dos Pucaros», tem privilegio de lórpa com quem não quero conversar agora, nem tampouco prometto, enquanto não se apresentar com a correcção da boa cortezia.

E' conveniente que os habitantes de Fão saibam que, em Espozende, ninguém os hostilizou nem hostilisa, por motivo algum, e muito menos na celebre questão do «Prior-Parochio», na qual nada teem os fãozeuses e tudo teem os espozendenses.

Fique tambem assente que dos ridiculos não sabiremos, porque só n'elles entendemos dever tratar a questão que o «Barão dos Pucaros» tanto toma a sério.

Mas se por ventura a isso formos obrigado, então no campo sério da discussão na imprensa demonstraremos qual dos dois povos «é estupidamente selvagem.» à luz clara da logica dos factos. E para então lá chegarmos bom seria que o tal «Barão dos Pucaros» fizesse ponto final...

Tagarella.

BIBLIOGRAPHIA

Almanach de Braga e seu Districto para 1896.

Acaba de ser publicado e distribuido, na área d'este districto, este importante almanach, o primeiro no seu genero e o que mais tem grangeado as sympathias do publico.

E' este volume, que temos deante de nós, o respeitante ao 3.º anno de sua publicação, editado pela Livraria Central de que proprietario o sr. Laurindo Costa, estabelecido no Largo do Barão de S. Martinho, n.º 41 e 42, Braga, tepdo, como nos annos anteriores, como seu director o conspicuo jornalista e distinctissimo poeta, o sr. Azevedo Coutinho, de ha muito apreciado no mundo litterario como um vigoroso apostolo do saber.

Este um dos predicados de que o «Almanach de Braga e seu Districto» está possuido e que lhe será uma garantia, mais que segura, para que sempre seja bem recebido do publico, pois é um repositorio selecto e abundante de muitos conhecimentos uteis e indispensaveis ao commerciante, ao industrial, ao proprietario e até á boa dona de casa.

Devide-se este volume em trez partes mui distinctas e selectas, consagrando-se na primeira exclusivamente a chronologia, calendario e indicações, taes como: festas moveis, temporas, ladainhas, estações, bençãos nupcias, eclipses, computos

julianos, dias feriados, dias de grande gala, dias de pequena gala, epochas memoraveis, epochas nacionaes, epochas bracarenseis, etc, etc.

Na segunda parte contém descrições e noticias historicas de todos os concelhos pertencentes ao districto em ampla noticia, onde decreve os monumentos de cada povo acompanhando essas paginas de notas estatisticas referentes e a nomenclatura do functionalismo, commercio e industria que em cada um existe.

A 3.ª parte é occupada por uma vasta secção de annuncios referentes a todos os ramos de commercio e industria, cuja utilidade é de grande alcance para o leitor que ali colhe muitos elementos indispensaveis.

E' pois este almanach uma das melhores publicações que no nosso districto se faz com respeito a um certo numero de conhecimentos que só se podem adquirir possuindo este precioso livro, tão util como indispensavel a todos os que precisam saber um elevado numero de consas.

Contém o volume 400 paginas além de mais 56 que vão repletas de annuncios, e tudo formando um grosso e elegante volume em 8.º custando a modicissima quantia de 300 reis.

A sua impressão é nitida e a sua disposição agradável.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores, este indispensavel guia do districto.

Agradecemos o exemplar com que nos brindaram.

Vae annuncio.

HISTORIA DA EUROPA

Vae ser distribuida no nsoo paiz a grandiosa obra do primeiro publicista hespanhol D. Emilio Castellar, para o que já se acha em Lisboa o sr. D. Vicente Couca, representante d'esta monumental obra que hade assombrar o mundo pela sua belleza e pela sua diamantina leitura.

A «HISTORIA DA EUROPA» vae ser uma d'essas obras extraordinarias que marcam epocha, e terá, cremos, um exito extraordinario, ateuendo a que o seu auctor é um ornamento mais que conhecido e altamente festejado no grande mundo das boas letras. Além d'isso a belleza da obra será de uma perfeição e nitidez excepcionaes, tendo a ornamental-a finissimas gravuras a côres, em cartão especial, custando cada fasciculo a modicissima quantia de 100 reis.

Para esta obra, a mais rica e mais digna de todo o amante das boas letras recebe o nosso distincto amigo Francisco Midões, estabelecido na rua da Padaria, em Lisboa n.º 32, 2.º, desde já assignaturas, enviando prospectos e esclarecimentos a quem os requisitar, para se examinar o valor real da obra.

Proximamente daremos annuncio.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes importantes publicações, que muito agradecemos:

—O n.º 4, X anno, 3.ª série do AMPHION, importante revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes que se publica em Lisboa.

—O tomo VIII, n.º 1, correspondente a Janeiro e Fevereiro, da MELUSINE, a excellente revista franceza de mythologia, litteratura popular, tradições e usos, dirigida por mr. Henri Gaidoz, em Paris.

—O n.º 5, 2.º anno, da REVISTA DAS ESCOLAS, bem redigido semanario dedicado ás familias e ao professorado, que vem à luz da publicidade no Porto.

—Os n.ºs 7 e 8, primorosamente collaborados litteraria e artisticamente, d'A ARTE, a atrahente revista dirigida pelos srs. Julio Lobato e Raul M. Pereira que se publica no Porto.

—O n.º 4, 1.º anno, do MA-

NUAL DAS FAMILIAS, muito util e instructiva revista semanal de formulas, receitas e conhecimentos practicos aproveitaveis às Sciencias, Artes e Industrias, publicada em Lisboa.

—O n.º 27, 1.º anno, da REVISTA DA FOLHA OFFICIAL, muito util edição da «Bibliotheca Popular de Legislação» de Lisboa.

—O n.º correspondente a 1 de março, do semanario hespanhol de modas—LA ULTIMA MODA, uma das publicações mais baratas e mais completas que conhecemos n'este genero. Este n.º traz diferentes bordados como todos os n.ºs anteriores.

Veja-se o annuncio na 4.ª pagina d'este jornal.

ANNUNCIOS



Manoel Mendanha de Campos Nogueira, de Fontebóia, tem em seu poder um, de coelho, que entregará a quem provar pertencer-lhe e pagar a despezas d'este annuncio.

EDITAL

A Commissão do Recrutamento do Concelho d'Espozende.

FAZ publico que se acham affixadas ás portas das Egrejas parochiaes, as listas dos mancebos para o recrutamento militar do corrente anno, e que durante o futuro mez de março se recebem na secretaria da Camara as reclamações de addiamento e dispensa do serviço activo, nos termos dos artigos 115 e 116 do Regulamento de 26 de Dezembro de 1895. Outrosim faz mais publico que durante o referido mez de março, poderão ser apresentados á Commissão do Recrutamento quaesquer outras reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo indevidamente feita, ou contra o modo como tiver sido qualificado nas casas do livro do recenseamento, nos termos do artigo 37 do mesmo regulamento, e que para esse effeito se acha o respectivo livro do Recenseamento patente na secretaria da Camara em poder do secretario da Commissão, até ao dia 15 do referido mez de março, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar se publicou o presente e affixou outros de igual theor nos lugares mais publicos do costume.

Espozende, 29 de Fevereiro de 1896.

O Presidente,

José d'Azevedo Vasquinho.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levallas a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1895, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourges, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pons.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SARDEAAS

Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e format. grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO EPLENDRE DA FE

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem.» 200.

«Vida do Santa Ignoz.» 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditação, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO «O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nosos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

Antonio Dourado—Editor catholico

LEO TAXIL OS MYSTERIOS DA TRANC-MAGO-NARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrero e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornas politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistes» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispõdo de colaboradores habituados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenhadas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION approvitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, aumentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official) Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E

portanto indispensavel não só a todas as corporações, sugeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao código, inseridas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instracção do paiz, mappas geographicos, esferas, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na Livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missas, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encaimadas, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missas, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornas estrangeiros, da Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto.» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO EM FORMA DE MEDITAÇÃO

dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria da Companhia de Jesus

versão portugueza por M. FONSECA

APPROVADO pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado 200 rs.

» encadernado 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto

No prélo

O JOVEN APOLOGISTA DA RELIGIÃO

Respostas ás objecções dahlisida missaesa

O DEBATE

Jornal republicano da manha

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos demócratas que, fora da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades. Redacção e administração em LISBOA Travessa da Trindade n.º 12, 2.º. Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Feio Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.

REMEDIOS DE AYER
Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.
Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pillus Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.
VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis —Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado. BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albuos, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14-000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, América, Oceania e Mundo.

28-000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38-000 albuos com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12-9005000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno 35200 reis

Seis mezes 18700 »

Tres mezes 865 »

Numero avulso 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



VINHO (2) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lonch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.